

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARION NUNES LACERDA

**A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA CONTRA O PARAGUAI VERSADA PELA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

**SÃO BORJA
2024**

MARION NUNES LACERDA

**A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA CONTRA O PARAGUAI VERSADA PELA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de História da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciada em História.

Orientador: Jeremyas Machado Silva

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

L111g Lacerda, Marion Nunes

A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai Versada
pela Historiografia Brasileira / Marion Nunes Lacerda Lacerda.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal do Pampa, HISTÓRIA, 2024.

"Orientação: Jeremyas Machado Silva".

1. A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. 2.
Historiografia Tradicional. 3. Revisionista. 4. Neo-
Revisionista. I. Título.

MARION NUNES LACERDA


**A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA CONTRA O PARAGUAI VERSADA PELA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de História da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciada em História.

Área de concentração: Ciências Humanas

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20, dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JEREMYAS MACHADO SILVA
Data: 28/12/2024 10:37:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Jeremyas Machado Silva
Orientador
(UNIPAMPA)

EWERTON DA SILVA

Assinado de forma digital por EWERTON DA SILVA

FERREIRA:43909079806 FERREIRA:43909079806
Dados: 2024.12.29 07:45:10 -03'00'

Prof. Dr. Ewerton Ferreira
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente
 EDSON ROMARIO MONTEIRO PANIAGUA
Data: 07/01/2025 19:49:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edson Romario Monteiro Paniagua
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a Deus e aos meus amados pais: Alvarino de Freitas Lacerda (in memoriam) e Maria Antonia Nunes Lacerda (in memoriam).

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, o grande Arquiteto do Universo, e em especial aos meus Pais Alvarino de Freitas Lacerda (in memorian) e Maria Antonia Nunes Lacerda (in memorian), mãe amada, essência da minha vida.

Uma palavra de carinho e gratidão a Claudia Regina Rosa Vargas, pessoa especial, presente na minha vida.

Obrigado Deus, por ter colocado em minha jornada um irmão e amigo especial, Adriano Dutra Bernardini, sempre parceiro nas horas difíceis na estrada da minha vida.

Agradeço a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), aos professores Edson Romário Monteiro Paniagua e a Maria Teresinha Verle Kaefer, que dedicaram seu tempo e sua experiência para me orientar na realização do estágio curricular e na concretização do curso de licenciatura.

Não poderia deixar de fazer, um agradecimento especial ao Prof. Mestre Jeremyas Machado Silva, que sem medir esforços, dedicou seu tempo e sua experiência para me orientar na realização deste trabalho, se mostrando um verdadeiro professor, Mestre, com o dom sagrado de ensinar o próximo.

Quero também deixar uma palavra de apreço ao nosso tutor Vanderley de Paula Rocha, que sempre com toda dedicação e paciência, me ajudou a concretizar o curso de Licenciatura em História, simplesmente um ser humano especial.

Uma saudação especial a “camaradagem” e empenho das professoras Liliane Cordeiro Böck (regente de classe das turmas 61 e 101), Isabel Lasch da Silva (regente de classe da turma T 09 EJA) e a Laís Viegas (supervisora educacional), na grande contribuição para minha formação como futuro docente.

Para Cheila Cristina Mença, amiga e colega, simplesmente te digo, que o quando foi difícil caminhar, você esteve comigo, compreendendo minhas falhas, compartilhando minhas ideias, incentivando-me a prosseguir e nunca desistir, obrigado pela cumplicidade e parceria nessa jornada.

Em geral, a todas as outras pessoas que de alguma forma direta ou indireta colaboraram com a realização do presente trabalho e na minha formação em Licenciatura em História, um abraço pelo apoio e por acreditarem em mim, a elas, o meu **MUITO OBRIGADO**.

“Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.”

(Dom Pedro II, Imperador do Brasil)

RESUMO

O presente artigo aborda a historiografia brasileira sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Se destacam as Historiografias Tradicional Brasileira e a Revisionista, cada uma com suas particularidades em relatar os fatos sobre o maior conflito armado das Américas. A Historiografia Tradicional Brasileira, explica a origem da guerra, como sendo fruto das pretensões e ambições do chefe de Estado do Paraguai. A Revisionista, surge possuindo suas narrativas e seus pontos de observação próprios sobre o conflito, fazendo uma crítica a Historiografia Tradicional Brasileira, sendo uma historiografia muito complexa. Nasce da Historiografia Revisionista, na década de 1980, uma nova corrente, denominada de Neo-Revisionista, com suas particularidades, onde apresentar novas narrativas sobre os fatos que envolvem a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, sepultando mitos criados pelas historiografias das décadas anteriores. Com isso, possuindo nova visão sobre o maior conflito armado das Américas. A Historiografia Revisionista em sua corrente Neo-Revisionista continua especificando e discutindo narrativas relacionadas a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

Palavras-Chave: A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai - Historiografia Tradicional - Historiografia Revisionista - Neo-Revisionista

RESUMEN

Este artículo aborda la historiografía brasileña sobre la Guerra de la Triple Alianza contra Paraguay. Se destacan las historiografías tradicional brasileña y revisionista, cada una con sus particularidades al relatar los hechos del mayor conflicto armado de América. La Historiografía tradicional brasileña explica el origen de la guerra, como resultado de las pretensiones y ambiciones del Jefe de Estado del Paraguay. El Revisionista parece tener sus propias narrativas y puntos de observación sobre el conflicto, criticando la Historiografía Tradicional Brasileña, que es una historiografía muy compleja. Una nueva corriente, denominada Neorevisionista, nació a partir de la Historiografía Revisionista de los años 1980, con sus particularidades, donde presentó nuevas narrativas sobre los hechos que rodearon la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay, enterrando mitos creados por las historiografías de décadas anteriores. Con esto, tener una nueva visión sobre el conflicto armado más grande de América. La Historiografía Revisionista en su corriente Neo-Revisionista continúa especificando y discutiendo narrativas relacionadas con la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay.

Palabras clave: Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay - Historiografía tradicional - Historiografía revisionista - Neorevisionista

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Atual da Região Platina.....	12
Figura 2 – Mapa da Região Platina - Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai...13	13
Figura 3 – Foto do General brasileiro José Luiz Rodrigues da Silva.....	16
Figura 4 – Mapa da Bacia Hidrográfica do Prata.....	20
Figura 5 - Foto Soldado José Francisco Lacerda vulgo Chico Diabo.....	24
Figura 6 – Última foto conhecida de Solano López, foto - Domenico Parodi1870.....	25
Figura 7- Imperador Dom Pedro II – no Rio Grande do Sul em 1865 Acervo FBN.....	25

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO.....	10
02 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Historiografia Tradicional Brasileira.....	13
2.2 Historiografia Revisionista.....	17
2.3 Neo-Revisionista.....	19
03 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
04 REFERÊNCIAS.....	28
05 ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O escopo do trabalho em tela é a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, onde é conduzida uma abordagem com maior ênfase as historiografias brasileiras, expondo e comparando seus pontos de vista distintos sobre esse conflito.

Portanto, um estudo mais incisivo sobre esse conflito bélico que ocorreu na Região Platina entre os anos de 1864 a 1870, que faz 154 anos que acabou, se faz necessário, principalmente em relação a historiografia brasileira sobre essa guerra.

Ao longo do presente trabalho vamos poder notar as particularidades de cada historiografia Brasileira sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, com isso, para compreender melhor essa guerra, é importante conhecer o palco onde esse conflito bélico se desenrolou.

O cenário da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, é a fronteira platina, uma região com características muito peculiares, sendo um espaço de tensão e, sobretudo, de relação: política, econômica e cultural, e por estes motivos, constituída historicamente, assim sendo, um ponto comum para compreender a história do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi pesquisa bibliográfica, possuindo natureza teórica com a realização de estudos bibliográficos, sendo a fonte histórica utilizada para a elaboração da presente pesquisa a historiografia, possuindo como base da pesquisa bibliográfica: livros, artigos, Sites e fotos, que contribuíram para a realização do trabalho. O estudo tem um caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na observação e estudo de livros e de artigos.

O escopo da presente pesquisa bibliográfica, foi analisar a historiografia brasileira sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, destacando se as Historiografias Tradicional Brasileira e a Revisionista, cada uma com suas particularidades em relatar os fatos sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

O presente estudo parte de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores brasileiros que discutem as Historiografias Brasileira sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, abordando suas características impares.

O objetivo principal do trabalho, é entendermos o choque de interesse que motivaram a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, estudando as historiografias sobre esse conflito bélico, que foi a maior guerra que ocorreu nas Américas.

A revisão de literatura é dividida em três subtítulos, onde são apresentadas as historiografias brasileiras, expondo suas peculiaridades e características próprias de explanar sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra Paraguai.

Mais especificamente, o presente trabalho, tem a função de difundir mais a história da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, pois dos povos envolvidos na presente guerra, o brasileiro é o que possui menor conhecimento sobre os fatos históricos que ocorreram nesse conflito, sendo que no Brasil, na educação básica, a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai é abordada no 8º ano do ensino fundamental e no 3º do ensino médio.

Nos anexos do presente trabalho, é exposto o Tratado de Loizaga-Cotegipe, onde foi selado a paz e os limites na Região Platina, colocando o fim na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Esse tratado foi assinado em 9 de janeiro de 1872 entre o Paraguai e o Império do Brasil, sendo firmado na cidade de Assunção, após a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, estabelecendo as fronteiras entre os dois países.

Também é exposto, o decreto lei nº 5.458 de 5 de maio de 1943, onde no governo de Getúlio Vargas, a dívida de guerra do Paraguai com o Brasil é considerada inexistente. Esse decreto fez parte a política de boa vizinhança que o governo de Getúlio Vargas queria manter com os países da América do Sul.

Na Região platina a partir da década de 50 do século XIX, o Brasil começa sua política de imperialismo na região do Prata, onde ao longo da década foram assinados vários tratados entre o Império do Brasil com os países Platinos.

Neste sentido, vale ressaltar o fato, de que a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai também deve ser vista como uma fase no processo de formação das identidades regionais e nacionais dos países da Região Platina.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em tempos contemporâneos, o estudo sobre a Historiografia Tradicional Brasileira e a Revisionista, sobre Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai se faz necessário, sendo um trabalho de pesquisa e investigação para os historiadores, com objetivo da busca da verdade dos fatos sobre esse conflito que ocorreu na Região Platina.

A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai é um tema extremamente polêmico e tem gerado estudos, cujos resultados apresentam discrepâncias enormes entre seus pesquisadores.

A história é uma luta de diferentes interpretações, onde o cenário da época em que são realizadas as pesquisas influenciava no trabalho dos historiadores, assim, outros fatos que influenciavam as pesquisas historiográficas sobre o conflito são: a escassez de dados completos; fontes históricas não confiáveis; órgãos estatais precários e despreparados quanto ao fornecimento de dados e documentos e em alguns casos o extremismo ideológico dos pesquisadores.

Com o objetivo de facilitar o entendimento sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, é importante conhecer o palco desse conflito, que foi a maior guerra que surgiu nas Américas, ou seja, a Região Platina, uma região de disputa de limites geopolíticos, apresentando a característica de ser um espaço de relação e tensão, onde apresenta como características um movimento de opostos e uma tensão de contrários.

Expostos abaixo, os mapas da Região Platina atualmente e no período da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

Figura 01: Mapa Atual da Região Platina.



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-platina.htm>

Figura 02: Mapa da Região Platina – Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.



Fonte: <https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-do-paraguai>

No movimento de opostos se caracteriza por disputas nacionais pela supremacia regional, a busca pelo domínio da economia e da política na região. Já a tensão dos contrários, consiste em disputas internas de cada nação, elas também repercutem na política externas, a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, é um exemplo claro desse fenômeno, conforme explana Jeremyas Machado Silva em sua obra “ A Fronteira Platina”:

Uma fronteira é encontro e separação, margem e centro, estabelecendo um espaço de relação. A fronteira não é um limite, pois, abrange um espaço das mais diversas vinculações harmoniosas e conflituosas. Nesse sentido, a fronteira platina também evidencia como características um movimento de opostos e uma tensão de contrários. Explico: o movimento de opostos ocorre dentre as disputas nacionais pela supremacia regional, neste caso, a dominação político-econômica da região de fronteira. De outra forma, a tensão de contrários determina as disputas políticas internas de cada país, detrás dos limites da fronteira. No entanto, as afrontas internas dos países, também refletem na política externa. Deste modo, pode-se inferir que a guerra da Tríplice Aliança transcorreu da tensão de contrários no Uruguai. Consequentemente, a disputa política interna entre *blancos* e *colorados* produziu um movimento de opostos, no que diz respeito, às disputas pela supremacia regional iniciadas com a intervenção brasileira no Uruguai em 1864 e, em seguida, com a ofensiva militar paraguaia na Argentina e no Brasil, já que, o Paraguai precisava sustentar uma saída para o mar por meio do porto de Montevideo. (SILVA, 2022, páginas 45 e 46)

2.1 Historiografia Tradicional Brasileira

Muitas narrativas são lançadas acerca da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, muitas baseadas em fatos reais e outras fantasiosas, carregadas de ideologias, portanto essa historiográfica, surge no Brasil para justificar a guerra contra o Paraguai, ou seja, o direito do Brasil de se defender de uma injusta provocação do

Paraguai, a partir do momento que Solano Lopes invade o território brasileiro pela província do Mato Grosso.

A Historiografia Tradicional é legitimadora das deliberações do Império do Brasil e de seus aliados no Prata, em razão de um hipotético progresso civilizatório e em oposição à suposta barbárie exercida na região por autocratas e caudilhos. Essa Historiografia vem engrandecer os grandes feitos dos militares do exército e da marinha Imperial do Brasil, possuindo assim, uma ideologia nacionalista presente no Império do Brasil.

Já no pós-guerra, surgiam as primeiras produções sobre os fatos do conflito, tais publicações eram na verdade narrativas memorialistas de combatentes, oficiais generais, intelectuais do império e testemunhas que de alguma forma participaram da guerra.

Uma marca registrada dessas obras é a fidelidade com a ideologia nacionalista do império, conforme Fernando Doratioto: “As primeiras produções sobre este fato histórico, já apareceriam no pós-guerra, em especial, estas publicações eram narrativas memorialistas de generais e intelectuais do império”.

Uma característica marcante acerca de tais produções, foi que elas estavam diretamente ligadas às ideologias nacionalistas do Império, em especial, este momento como bem propõe Fernando Doratioto:

[...] a Guerra do Paraguai representou o apogeu do poder do Estado Monárquico. Demonstra-o a capacidade de organizar um exército moderno, em lugar da pequena força mal armada de 16.000 homens existentes em 1864, e uma nova Marinha, capacitada a combater em ambiente fluvial. Apesar da oposição interna à guerra e das pressões externas contrárias ao lado aliado, o Estado Monárquico sobrepujou-as e conseguiu sustentar a guerra em teatro de operações longe do território brasileiro, quer dizer, distante de bases logísticas seguras, e em ambiente humano e geográfico hostil (DORATIOTO, 2008, p. 3).

A Historiografia Tradicional Brasileira explica a origem da guerra, como sendo fruto das pretensões e ambições do chefe do Estado paraguaio, Francisco Solano López.

Para reprimir essa agressão Paraguaia, a sociedade brasileira foi mobilizada a participar da guerra, apoiando se em valores como bravura, abnegação, heroísmo e integridade.

Nesse sentido, nasce uma ideologia nacionalista criada pela classe dominante da época, onde mostra o Brasil como um país superior no que diz respeito a civilidade, colocando os paraguaios como uma espécie de bárbaros, versão essa, que durou

muito tempo e teve influências republicanas, com isso, contribuindo para o processo do fim da monarquia no Brasil, tal ideologia foi prevalecendo até a década de 1960.

Com a proclamação da República, é observado uma grande disputa dos intelectuais sobre os fatos que envolvem o conflito, vários heróis republicanos foram destacados do palco da guerra, sendo eles os generais e combatentes, em suma os oficiais de alta patente.

Essa Historiografia ainda permeia os tempos contemporâneos, podemos citar algumas obras que contribuíram com as narrativas dessa historiografia: *Batalha do Avaí* de Pedro Américo e *Combate Naval do Riachuelo* de Victor Meireles, celebrados nomes da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) do período.

Várias obras ajudaram a fundamentar a Historiografia Tradicional Brasileira, entre elas as Memórias do Capitão-Tenente Euzébio José Antunes, um diário de guerra, “Memórias das Campanhas contra o Estado Oriental do Uruguai e a República do Paraguai”.

O objetivo principal é enfatizar o período em que o Almirante Tamandaré foi o comandante das ações na intervenção do Império do Brasil na República Oriental do Uruguai nos anos de 1864 a 1865, nesse relato, destaca o autor, que foi o período mais complicado que enfrentou em sua longa carreira a serviço da Marinha Imperial do Brasil.

A documentação que foi utilizada pelo Capitão-Tenente Antunes, autor do diário, foram principalmente cartas e correspondências de generais envolvidos nesse evento, (General Osório; Almirante Barroso; General Venâncio Flores e entre outros).

Outros documentos importantes foram os ofícios do Ministro da Marinha, Diários de Bordo, e também correspondências particulares, a exemplo de cartas da família real, assim, fica claro, como o autor detalha os fatos antecedentes do conflito bélico que fundamentaria a guerra, conforme declara Antunes:

A Guerra do Paraguai encerra uma preciosa lição para o Brasil, embora com o sacrifício do bem-estar e do futuro da geração atual, que já se mostra cansada por uma luta tão prolongada e cruel, e procura lançar a culpa desta situação tirante à lentidão e inércia na presente marcha das operações e a erros dos últimos governos, quando deve atribuí-los à improvidência a total confiança de uma paz estável no passado, de que todos que tiverem parte ou influência nos públicos negócios são responsáveis, sem distinção de partidos. (ANTUNES, 2007: 11)

Outra obra que merece ser destacada é o diário “Recordações da Campanha do Paraguai” (1924), foi escrito pelo General brasileiro José Luiz Rodrigues da Silva,

militar que participou diretamente na Guerra, essa obra expõe vários aspectos sobre o conflito, conforme ele relata:

Não há duvidar: Recordações da Campanha do Paraguay é o livro de que os brasileiros tanto necessitavam, para conhecerem sem enfado – antes com satisfação e deleite – a descrição da guerra gloriosa que mais avulta no conjunto de nossas grandezas militares. (SILVA, 1924: 4)

Em suas memórias esse militar brasileiro relata a grandes perdas humana entre militares e civis, sendo que essas perdas não foram somente no campo de batalha, mas sim por doenças e da fome, pois esse conflito se estendeu por cinco anos.

Outro destaque que é relatado no seu diário, e o cotidiano desse militar, ele relata em suas memórias os exercícios e a preparação dos militares para os combates, conforme explana o general:

Exercícios faziam-se quotidianamente. Pela manhã, escolas de recruta e pelotão; á tarde, de batalhão em ordem cerrada ou extensa. Era mais fácil o céu criar flores do que não haver formatura para esse myster, desde o toque de alvorada, uma vez que o dia permitisse. (...) O autor destas linhas recorda-se, sem saudades, é preciso que se diga, do celebre simulacro de assalto áquella praça de guerra, escalando-a a marche-marche, mochilla ás costas, que parecia pesar 50 arrobas, pois á essa época orçava pelos annos frágeis da vida vedejante. Mal suportava a tremenda carga bellica. Simplesmente um horror! Regressou extenuado e enfermo por ausência do necessário treino, condição essencial ao soldado, sobretudo ao de infantaria. (SILVA, 1924: 21)

A seguir exposta uma das raras fotos do General brasileiro José Luiz Rodrigues da Silva.

Figura 3: General brasileiro José Luiz Rodrigues da Silva



Fonte: <https://apaixonadosporhistoria.com.br>

2.2 Historiografia Revisionista

A historiografia revisionista, surge como oposição, fazendo uma crítica a Historiografia Tradicional Brasileira, defendendo a tese, que o Paraguai era um modelo de país desenvolvido nas Américas e colocando o como um grande rival da Inglaterra, com isso, defende que os ingleses manipularam o Brasil e a Argentina a entrar em guerra contra o seu rival em desenvolvimento.

Um dos principais objetivos dessa historiografia é desconstruir os chamados “mitos” da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, criados pela Historiografia Tradicional Brasileira, porém, ao propor essa ação, ela acaba criando novos mitos, sendo um deles, como já foi citado, que o Paraguai era um país em grande desenvolvimento, sendo uma potência pré-guerra.

Portanto, uma guerra de narrativas se criou, pois, a Historiografia Revisionista declara que o Império Britânico receava a influência paraguaia na América Meridional, com isso, trabalhando para a destruição do Paraguai. Conforme relata Doratiotto em sua obra “A Maldita Guerra”:

Culpar a Grã-Bretanha pelo início do conflito satisfaz nas décadas de 1960 a 1980, a distintos interesses políticos. Para alguns, tratava-se de mostrar a possibilidade de construir na América Latina um modelo de desenvolvimento econômico não dependente, apontando como um precedente o Estado paraguaio dos López Acabaram, por negar essa possibilidade, na medida em que apresentaram a potência central - a Grã-Bretanha – como onipotente, capaz de impor e dispor de países periféricos, de modo a destruir qualquer tentativa de não-dependência. Como resultado, o leitor desavisado, ou os estudantes que aprenderam por essa cartilha, podem ter concluído que a história de nosso continente não se faz ou não se pode fazer aqui, pois os países centrais tudo decidem inapelavelmente. Os latino-americanos, nessa perspectiva, deixam de ser o sujeito de sua própria história, ou, de outro modo, veem negado seu potencial de serem tais sujeitos. A visão maniqueísta e mistificadora de Solano López também interessava ao oficialismo paraguaio sob a ditadura de Stroessner Solano López na condição de vítima de uma conspiração internacional, que preferiu morrer a ceder às pressões externas, conferiu um caráter épico para as origens do “coloradismo” (DORATIOTTO 2002, p 87) econômica e militar na pré-guerra.

Um fato que ajuda a sepultar o mito que a Inglaterra teria influenciado o Brasil a ir à guerra, foi a questão Christie, uma crise diplomática que ocorreu entre o império do Brasil e o Império Britânico entre 1862 a 1865, uma série de acontecimentos conflituosos que ocorreram na área das relações internacionais entre os dois países, desde o naufrágio de uma embarcação inglesa no litoral da província do Rio Grande

do Sul e posteriormente prisão de oficiais da marinha britânica que estavam em arruaças pelas ruas do Rio de Janeiro.

A resolução do conflito foi arbitrada pelo rei Belga Leopoldo I, onde esse monarca decidiu em favor do Império do Brasil, havendo posteriormente a liberação dos oficiais marinheiros ingleses.

A Historiografia Revisionista sobre a Região Platina nas décadas de 50 e 60 do século XIX, apresenta como principais características os exames históricos e crítico sobre a hegemonia do liberalismo das oligarquias de Buenos Aires diante do Rio da Prata; a postura do Império do Brasil na Região Platina; a ascensão do Partido Colorado com a guerra civil no Uruguai e a preponderância política e econômica do Império Britânico no rio da Prata.

Diante dessas narrativas da Historiografia Revisionista, onde a ideologia política é marcante, pois sofre influência do contexto mundial pós-segunda Guerra Mundial, onde o contraste entre o capitalismo e socialismo na política, na ideologia e nos sistemas militares se acentuou. De um lado, a União Soviética, que tentava implantar o sistema socialista em outros países com o objetivo de expandir a igualdade social, baseado na economia planificada e no partido único. Em contrapartida, os Estados Unidos buscavam a expansão do sistema capitalista, baseado na economia de mercado, no sistema democrático e no respeito à propriedade privada.

Diante desse cenário, a Historiografia Revisionista está inserida na polarização política, econômica e ideológica presente nesse período, ocorrendo assim, um jogo de interesses, pois parte da esquerda latino-americana declarava que a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai teria como causa principal os interesses do Império Britânico na Região Platina no século XIX, agregando a esse fato, tinha a tinha a questão da influência dos Estados Unidos da América na política sul-americana, onde esse país apoiava governos que fossem alinhados com seus propósitos.

No Paraguai, estavam no poder os militares sob o comando do General Alfredo Stroessner, político e militar de extrema direita, que usou para promover seu governo a figura do líder paraguaio Solano López, suas bravuras e heroísmo na condução do país na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

Fica claro assim, um jogo de interesses, onde um fato histórico, no caso, um conflito bélico, que causou traumas e cicatrizes profundas nas nações envolvidas, sendo usado para fundamentar suas ideologias e interesses, independentemente de ser de esquerda ou de direita, sendo o que interessa é fazer valer seus propósitos.

A Historiografia Revisionista apresenta suas complexidades na América Meridional. Conforme explana Mario Maestri em sua obra *Guerra no Papel*, “todo processo de releitura das interpretações tradicionais e dominantes da chamada guerra do Paraguai também foi e continua sendo denominado de revisionista” (2013 a, p 252).

2.3 Neo-Revisionista

Já em meados da década de 1980, surge uma nova corrente da Historiografia Revisionista, denominada de **Neo-Revisionista**, conforme anteriormente relata Maestri, com perspectiva impares sobre a historiográfica, onde vem aglutinar inúmeras pesquisas sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, possuindo características únicas, onde questiona narrativas da historiografia realizada nas décadas anteriores.

Essa corrente Revisionista da década de 1990, possui uma nova visão sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, vai sepultar narrativas e ponderar a historiografia de Três décadas anteriores, com objetivo da busca pela verdade dos fatos históricos sobre o conflito, suas argumentações possuem uma base rica em fontes documentais confiáveis.

Atualmente, as narrativas revisionista de décadas atrás são consideradas pelos historiadores, como uma historiografia ultrapassada e imprecisa, pois ignoram diversos fatos do contexto platino, faltando uma base factual em produções anteriores, sendo elas muito criticadas por não possuírem comprovações documentais confiáveis, sendo poluídas suas argumentações de ideologias políticas vigentes no período em que são produzidas, no final, sendo usados as pesquisas para justificar ou fazer críticas aos regimes políticos de sua época.

Os novos estudos da Neo-Revisionista foram realizados de maneira pioneira por historiadores paraguaios e brasileiros, entre os quais se destacam Juan Carlos Herken Krauer, Maria Isabel Gimenez de Herken, Ricardo Salles e Francisco Doratioto."

Novas pesquisas e estudos realizados pelos autores citados, declaram que, no século XIX, a Região Platina apresentava o seguinte cenário: o Império do Brasil querendo se impor na Região como potência, sendo esse, o mesmo objetivo do Paraguai, Argentina e Uruguai. Nesse sentido, a Região Platina, principalmente na fronteira desses atores citados, é uma região de disputa de limites geopolíticos, apresentando a característica de ser um espaço de relação e tensão.

Portanto, as principais motivações da Guerra da tríplice Aliança contra o Paraguai para a Neo-Revesionista são as questões geopolíticas regionais, disputas por territórios e o interesse das nações em ter o controle da Bacia do Prata.

A Bacia do Prata é uma região hidrográfica que abrange partes do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, sendo assim, uma das maiores bacias hidrográficas do mundo e é de grande importância para a região, é formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, e pelo estuário do Rio da Prata, que é o maior do mundo.

Figura 4: Mapa da Bacia Hidrográfica do Prata



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bacia-platina.htm>

Nesse sentido, a postura do império do Brasil foi colocar o seu exército em posição de guerra, dando apoio ao Partido Colorado Uruguaio e aos interesses dos estanceiros brasileiros, posteriormente, ocorrendo a invasão do território do Uruguai.

A instabilidade política no Uruguai, onde os partidos políticos Blancos e Colorados, esses últimos, apoiados pelo o Império do Brasil, entram em conflito pelo poder no país, com isso, arrastando o império do Brasil para um conflito para fazer valer seus interesses naquela nação.

Diante dessa postura brasileira, o líder paraguaio Solano Lopes, aliado do partido dos Blancos, viu a manobra brasileira, como um atentado ao equilíbrio dos países da região do Prata, assim, como retaliação ao Império do Brasil pela invasão ao Uruguai, o Paraguai invade o Brasil em 1864, pela província do Mato Grosso e em 1865 pela província do Rio Grande do Sul, além dessas invasões, ocorre o

aprisionamento em 1864 do vapor brasileiro Marquês de Olinda, quando navegava para a província de Mato Grosso.

Posteriormente, em 1865, o Paraguai invade a Argentina pela província de Corrientes. Porém, a Argentina não tinha dado permissão a Solano Lopes de passar pelo seu território com o exército paraguaio, com isso, declarando guerra aquele país.

A Neo-Revisionista, vem desmistificar o mito criado pela Revisionista, de que o Paraguai era um país desenvolvido, ou seja, uma potência na região, na verdade, o país era predominantemente uma nação agrária, possuindo uma pequena industrialização, essa situação, dava a população condições de vida muito precária.

Portanto, estudos mais recentes comprovam, que o Paraguai não era uma nação desenvolvida, governado por ditadores durante décadas, a nação ficou isolada do restante do mundo por um longo período. Esse isolamento paraguaio é explicado pelo fato de Buenos Aires não ter aceito a independência e a separação do país do que havia sido o Vice-Reino do Rio da Prata.

Essa política de isolamento do Paraguai havia sido imposta no começo do século XIX pelo ditador José Gaspar Rodríguez de Francia e foi vista por ele como a melhor forma de garantir a independência paraguaia. Essa medida, somente foi revogada durante o governo de Carlos Antonio López, que manteve, no entanto, o governo ditatorial.

Carlos Antonio López, era pai de Francisco Solano López, ditador que assumiu o Paraguai em 1862, quando seu pai faleceu. Solano López manteve o governo ditatorial que havia sido a marca do Paraguai desde sua independência. Durante os governos dos López, esse país passou por um pequeno processo de modernização, no entanto, segundo o historiador Francisco Doratioto, essa modernização resumiu-se aos meios militares e não alcançou outras áreas do país.

Essa modernização dos meios militares citada por Francisco Doratioto, foi realizada sobretudo a partir de negociações feitas com a Inglaterra, com a aquisição de armamentos ingleses e o envio de técnicos ingleses ao Paraguai para treinar o exército local e desenvolver uma infraestrutura relacionada a essa área. Acerca disso, segue o comentário de Doratioto em sua obra *A Maldita Guerra*:

É fantasiosa a imagem construída por certo revisionismo histórico de que o Paraguai pré-1865 promoveu sua industrialização a partir “de dentro”, com seus próprios recursos, sem depender dos centros capitalistas, a ponto de supostamente tornar-se ameaça aos interesses da Inglaterra no Prata. Os projetos de infraestrutura guarani foram atendidos por bens de capital

ingleses e a maioria dos especialistas estrangeiros que os implementaram era britânica.

Também é equivocada a apresentação do Paraguai como um Estado onde haveria igualdade social e educação avançada. A realidade era outra e havia uma promíscua relação entre os interesses do Estado e os da família López, a qual soube se tornar a maior proprietária “privada” do país enquanto esteve no poder. (DORATIOTO 2002).

Como um dos grandes representantes dessa corrente, Francisco Doratioto (2002), na sua obra “Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai”, vamos observar a amplitude que a guerra atingiu, buscar entender a profundidades das razões desse conflito bélico, seus objetivos e as consequências para as nações beligerantes, conforme relata o historiador que:

Entre 1740 e 1974, o planeta teve 13 bilhões de habitantes e assistiu a 366 guerras de grande dimensão, ao custo de 85 milhões de mortos. O resultado dessas guerras parece ter sido um prêmio à agressão, pois em dois terços delas o agressor saiu-se vencedor e, quanto à duração, 67% terminaram em prazo inferior a quatro anos. A Guerra do Paraguai faz parte, portanto, da minoria, pois o agressor, o lado paraguaio, foi derrotado, e a luta se estendeu por cinco anos. Foi o conflito externo de maior repercussão para os países envolvidos, quer quanto aos aspectos políticos e financeiros. (DORATIOTO, 2002: 17)

Já em seu primeiro capítulo, Doratioto faz uma crítica ao revisionismo das décadas anteriores. Onde afirmam que, a Inglaterra teria interesse no conflito entre as quatro nações. Doratioto segue dizendo que:

Na verdade, tanto a historiografia conservadora como o revisionismo simplificaram as causas e o desenrolar da Guerra do Paraguai, ao ignorar documentos e anestesiar o senso crítico. Ambos substituíram a metodologia do trabalho histórico pelo emocionalismo fácil e pela denúncia indignada. (...) Dessas atenuantes, porém, não se beneficia o revisionismo, em sua vertente imperialista (...). Contudo, continuar a defender, hoje, essa interpretação somente pode ser resultado da ignorância histórica ou, então, da natural dificuldade de se reconhecer o errado. (DORATIOTO, 2002: 20)

Devido a várias razões já citadas e o fato do Paraguai invadir o Brasil pelo Mato Grosso, a narrativa de que Império Britânico seria o grande culpado pelo desenrolar do conflito é sepultada pelo representante da corrente Neo-Revisionista.

Já foi citado nesse trabalho, a questão com o diplomata britânico William Dougal Christie, crise diplomática que ocorreu entre o Império do Brasil e o Império Britânico, entre os anos de 1862 a 1865, portanto, esses países estavam de relações diplomáticas cortadas, fato esse devido a uma série de acontecimentos conflituosos entre as nações, sendo restabelecidas as relações somente em 1865.

O Brasil a partir de 1840 possuía uma política externa com o Paraguai visando três objetivos: acesso a Província do Mato Grosso pelo rio Paraguai, delimitação da fronteira entre os países e por fim, conter as influências da Argentina junto ao Paraguai.

Nesse sentido, o Paraguai que possuía interesses econômicos na região platina, buscava por uma total liberdade de navegação e comércio, sendo assim seu principal objetivo, com isso, o foco era procurar impedir que Argentina e Brasil se fortalecessem, evitando assim o controle da Bacia do Prata por esses países.

O abastecimento dos mercados internos dos países platinos foi sempre fornecido pelo Império Britânico, através de sua indústria, a sua influência como grande potência mundial sempre foi respeitada em todos os conflitos ocorridos na América Sul.

A Neo-Revisionista, não vem somente fazer afirmações sobre fatos históricos da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, mas também vem questionar fatos ocorridos que ainda requerem um estudo mais aprofundado, impulsionando assim, o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o conflito.

Exemplo de um fato que ocorreu na Guerra e que é questionado por essa corrente, é o momento da morte do líder paraguaio Solano López, conforme Botelho explana em sua obra Guerra do Paraguai:

Várias fontes relatam que, após a morte de López, um grupo de soldados brasileiros atacou seu cadáver, arrancando-lhe uma orelha, um dedo, vários dentes e um pedaço do couro cabeludo. Isso teria acontecido na presença do general Câmara, o que parece reforçar (embora não confirme) a ideia de uma execução. O cadáver foi levado em uma tipóia improvisada, feita de ramos entrecruzados, até o quartel-general, e, após o exame relatado por Tavares, o enterraram ao lado de Panchito, em uma cova rasa, cavada por sapadores imperiais. (BOTELHO, DE LIMA 2021)

Sobre o soldado José Francisco Lacerda, vulgo “Chico Diabo”, que desferiu o golpe mortal de lança em Solano López, não se sabe muito a seu respeito, de concreto é que ele era do Rio Grande do Sul, nasceu em uma família pobre, na cidade de Camaquã.

Em 1865, já na fazenda de um tio, ao ver passar um destacamento dos Voluntários da Pátria, ele resolveu seguir e entrou no exército imperial, sendo mais tarde promovido a patente de cabo, abaixo exposta, foto do pós-guerra do Cabo José Francisco Lacerda.

Figura 5: Soldado José Francisco Lacerda vulgo Chico Diabo



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Diabo

O cenário da morte do líder paraguaio Solano López, ou seja, o enredo de acontecimentos sobre o seu fim, não agradou ao Imperador Dom. Pedro II, pois, o monarca queria a prisão do presidente do Paraguai, sendo assim, mais honroso para o Império do Brasil diante de outras potências mundiais. O assassinato ou execução passaria uma imagem de que os brasileiros eram bárbaros, portanto, isso não combinava como o imperador, monarca que era conhecido, por ser um homem diplomático, refinado e culto.

Esses fatos narrados acima, segundo pesquisadores e historiadores dessa corrente, foram trabalhados e elaborados com uma base forte em documentos e testemunhos confiáveis.

A seguir expostas uma das últimas fotos de Solano Lopes vivo e foto do imperador Dom Pedro II quando chegou a Província do Rio Grande do Sul, o imperador está com uniforme do exército, mesclado com uma peça da vestimenta da região.

Figura 6: Última foto conhecida de Solano López, pelo fotógrafo Domenico Parodi, 1870.



Fonte: <https://aventurasnahistoria.com.br>

Figura 7: Imperador Dom Pedro II – no Rio Grande do Sul em 1865 Acervo FBN.



Fonte: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br>

Do que foi explanado sobre as reflexões apresentadas pelos defensores da corrente em tela, e para uma boa evolução nos estudos historiográficos sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, conclui-se que, os trabalhos e pesquisas com debates e defesas de narrativas serão por muito tempo travados entre os historiadores.

Nesse sentido, a Neo-Revisionismo não possui a soberba de querer ser a palavra final sobre a historiográfica em relação a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, mas sim, mais uma corrente de pesquisa que busca a verdade dos fatos históricos ocorridos no conflito entre os países da Região Platina.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, o presente trabalho mostra que a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai foi e continua sendo o foco de trabalhos e de pesquisas de vários historiadores, sendo que esse conflito é interpretado por correntes historiográficas distintas e opostas, cada uma desenvolvida em contextos econômicos, políticos e históricos impares, percebendo se assim, suas particularidades na visão sobre o conflito.

A Historiografia Tradicional Brasileira defende a tese que, o presidente do Paraguai Solano López seria o único culpado pelo início do conflito, possuindo assim, uma visão nacionalista patriótica, onde exaltavam a participação do Império do Brasil na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

Já a Historiografia Revisionista, que surgiu na década de 60, no século XX, defende que o conflito teve influência do império Britânico junto aos países do Prata, essa historiografia argumenta ainda, que o Paraguai era um país desenvolvido, com indústria forte, igualdade social e educação com qualidade.

Com uma visão diferente, a Neo-Revisionista que surge do Revisionismo Historiográfico, aponta, que o conflito se originou devido a competição geopolítica na Região Platina, onde principalmente, o Império do Brasil queria se afirmar como potência, com isso controlando o crescimento de seus vizinhos, principalmente da Argentina, nação rival de décadas, por consequência, dominar a navegação na Bacia Platina, principal rota naquele momento para o comercio na região e acesso para chegar até a província do Mato Grosso.

Os trabalhos, as pesquisas e teses de Historiadores como Doratioto e outros, são as mais bem aceitas entre os estudiosos, pois tiveram como alicerce de estudos

uma consistente base documental em suas pesquisas metodologias, sendo aplicadas nos trabalhos de interpretar a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

E importante destacar, que as Historiografias Brasileiras sobre o conflito, abordadas neste presente trabalho não estão isentas de serem manipuladas por qualquer tipo de ideologia, pois sabemos que a escrita da História está sujeita a sofrer essas interferências. Os autores ao escreverem suas produções carregam consigo valores e princípios da época em que está sendo desenvolvido o trabalho intelectual.

Conforme os estudiosos da Neo-Revisionista, suas obras e estudos, são fundamentos em pesquisas solidas, que foram colocadas ao controle acadêmico interno durante os diferentes estágios de seu desenvolvimento. Portanto, traduzem com fontes confiáveis a verdade real dos fatos históricos ocorridos nesse grande conflito bélico que ocorreu na Região Platina.

Nesse sentido, a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, foi um conflito que trouxe profundas transformações no curso da vida de cada país beligerante, tendo o Paraguai, das nações que participaram do conflito, a que mais teve prejuízos.

O Paraguai, nação que possui até os dias atuais cicatrizes profundas deixadas pelo conflito, pois perdeu uma boa quantidade de território reivindicado, quase 40%, a guerra levou cerca de 75% da sua população, sendo sua maioria homens, sua indústria que começava a surgir foi destruída, assim, o país se voltou mais para a produção agrícola.

Ainda, como nação derrotada no conflito, foi imposto ao Paraguai o pagamento de uma dívida de guerra ao Brasil, que constava no Tratado de Paz de 1872, porém em 5 de maio de 1943, no governo de Getúlio Vargas, por meio do Decreto Lei nº 5.458, a dívida é considerada inexistente, quanto a perda de vidas humanas, a estimativa mais aceita é de que cerca de 150 mil paraguaios morreram no conflito.

O pós-guerra para o Brasil resultou no ganho de territórios disputados ao norte do rio Apa, fazendo parte atualmente do estado do Mato Grosso do Sul, porém, o país também adquiriu dívidas com bancos ingleses, pois precisou de dinheiro para financiar a guerra.

Ocorreu também, o fortalecimento do exército brasileiro como instituição e o enfraquecimento do regime monárquico, posteriormente em 1889 foi declarada a proclamação da república.

As baixas brasileiras no conflito são estimadas em 60 mil brasileiros que perderam a vida no conflito.

A Argentina após o fim da guerra teve seu território consolidado, o pós-guerra colaborou também para a derrota definitiva dos federalistas de Entre Ríos e Corrientes, outro fato que ocorreu, foi o enriquecimento da classe mercantil da cidade de Buenos Aires, o país teve uma estimativa de 30 mil soldados mortos no conflito.

O Uruguai depois da guerra, teve suas disputas políticas entre Blancos e Colorados amenizadas, porém, a perda de vidas para o país na guerra foi teve a estimativa de 3.100 soldados que tombaram no conflito.

Assim ao analisarmos essas várias visões historiográficas, e por meio desse cenário de cruzamento e problematização de teses, estudos, pesquisas e narrativas, que podemos ter a noção do impacto que teve a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, no passado, no presente e no futuro dos países da Região Platina, sendo um mosaico ainda a ser montado através de pesquisas e estudos.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, José Francisco. **Guerra do Paraguai – Vidas, Personagens e Destinos no maior conflito da América do Sul**. Rio de Janeiro RJ - Editora Harper Collins, 2021.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**. São Paulo SP – Editora Companhia das Letras, 3ª edição, 2022.

LIMA, Luiz Octavio de. **A Guerra do Paraguai**. São Paulo SP - Editora Planeta do Brasil Ltda, 2016.

LIMA, Oliveira. **O Império Brasileiro 1822 – 1889** – São Paulo SP – Editora Faro – 2021.

MAESTRI, Mario. **Guerra no Papel - História e Historiografia da Guerra no Paraguai (1864-1870)**. Joinville, em Santa Catarina, editora Clube de Autores, 2013.

PRADO, Maria Ligia et al. **História da América Latina** – São Paulo SP – Editora Contexto, 2002.

SALLES, André Mendes. **A Guerra do Paraguai na historiografia brasileira: algumas considerações**.

SILVA, Jeremyas Machado. **A Fronteira Platina**. Passo Fundo RS, Editora AC Acervus - 2022 p. 45 e 46.

SILVA, Jeremyas Machado. **A Guerra das narrativas: as Historiografias Tradicional e Revisionista sobre a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai**. Caminhos do Pampa - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete, 2023.

SILVA, José Luís Rodrigues da. **Recordações da campanha do Paraguai**, Brasília DF . Edições do Senado Federal – Vol. 72, 2007.

VAS, Braz Batista et al.. **A Guerra do Paraguai por meio de Diários e Reminiscências.**

SITE: <https://www2.camara.leg.br> - acessado em 11/10/2024.

SITE: <https://apaixonadosporhistoria.com.br> – acessado em 06/12/2024.

SITE: <https://aventurasnahistoria.com.br> – acessado em 06/12/2024.

SITE: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br> - acessado no dia 07/12/2024.

SITE: <https://brasilecola.uol.com.br> - acessado em 18/11/2024.

SITE: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-platina.htm> - acessado em 04/12/2024.

SITE: <https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-do-paraguai> - acessado em 05/12/2024.

SITE: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bacia-platina.htm>

SITE: <https://www2.senado.leg.br> - acessado em 14/11/2024.

SITE: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Diabo - acessado no dia 07/12/2024.

ANEXOS**Tratado de Loizaga****DECRETO Nº 4.911, DE 27 DE MARÇO DE 1872****Promulga o tratado de limites entre o Império do Brasil e a República do Paraguai.**

Tendo-se concluído e assignado em Assumpção, aos nove de janeiro do corrente ano, um tratado de limites entre o Império e a República do Paraguai; e achando-se este ato mutuamente ratificado, havendo-se trocado as ratificações nesta corte em 26 do corrente mês: Sua Alteza a Princesa Imperial Regente, em Nome de Sua Majestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, Ha por bem ordenar que o dito tratado seja observado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

Manoel Francisco Correia, do Conselho de Sua Majestade o Imperador, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, o tenha assim entendido e expeça para este fim os despachos necessários.

Palácio do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de março de mil oitocentos setenta e dois, quinquagésimo primeiro da Independência e do Império.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

Manoel Francisco Correio.

Nós a Princesa Imperial, herdeira presuntiva da Coroa, Regente em Nome de Sua Majestade o Senhor D. Pedro II, por Graça de Deus e Unanime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, etc.

Fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, aprovação e ratificação virem, que aos nove dias do mês de janeiro de 1872, concluiu-se e assignou-se na cidade de Assumpção entre Nós e S. Ex. o Sr. Presidente da República da Paraguai, pelos respectivos plenipotenciários, munidos dos competentes plenos poderes, um, tratado do teor seguinte:

Tratado de limites

Sua Alteza a Princesa Imperial do Brasil, Regente em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, de uma parte, e, da outra, a República do Paraguai, reconhecendo que as questões e dúvidas levantadas sobre os limites de seus respectivos territórios muito contribuíram para a guerra que desgraçadamente se fizeram os dois Estados, e animados do mais sincero desejo de evitar que no futuro sejam por qualquer forma perturbadas as boas relações de amizade que entre eles existem, resolveram com este objeto celebrar um tratado de limites, e para este fim nomearam seus plenipotenciários, a saber:

Sua Alteza a Princesa Imperial do Brasil, Regente em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, a S. Ex. o Sr. João Mauricio Wanderley, Barão de Cotegipe, Senador e Grande do império, membro do Seu Conselho, comendador da Sua Imperial Ordem da Rosa, Grã-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, da Real Ordem de Izabel a Católica de Espanha, e da de Leopoldo da Bélgica, Seu Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em missão especial.

S. Ex. o Sr. D. Salvador Jovellanos, Vice-Presidente da República do Paraguai, em exercício do poder executivo, ao Sr. D. Carlos Loizaga, Senador da Republica.

Os quase depois de terem reciprocamente comunicado seus plenos poderes, achando-os em boa e devida forma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1º Sua Alteza a Princesa Imperial do Brasil, Regente em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, e a República do Paraguai, estando de acordo em assinalar seus respectivos limites, convieram em declara-los, defini-los, e reconhecê-los do modo seguinte:

O território do Império do Brasil divide-se com o da República do Paraguai pelo álveo do rio Paraná, desde onde começam as possessões brasileiras na foz do Iguassú até o Salto Grande das Sete Quedas do mesmo rio Paraná.

Do Salto Grande das Sete Quedas continua a linha divisória pelo mais alto da Serra de Maracaju até onde ela finda.

Daí segue em linha reta, ou que mais se lhe aproxime, pelos terrenos mais elevados a encontrar a Serra Amambahy. Prossegue pelo mais alto desta Serra até a nascente

principal do rio Apa, e baixa pelo álveo deste até sua foz na margem oriental do rio Paraguai.

Todas as vertentes que correm para norte e leste pertencem ao Brasil e as que correm para sul e oeste pertencem ao Paraguai.

A ilha do Fecho dos Morros é do domínio do Brasil.

Art. 2º Três meses ao mais tardar contados da troca das ratificações do presente tratado, as altas partes contrastantes nomearão comissários, que, de comum acordo e no mais breve prazo possível, procedam a demarcação da linha divisória, onde for necessário e de conformidade com o que fica estipulado no artigo precedente.

Art. 3º Se acontecer (o que não é de esperar) que uma das altas partes contratantes, por qualquer motivo que seja, deixe de nomear o seu comissário dentro do prazo acima marcado, ou que, depois de nomeá-lo, sendo mister substituí-lo, o não substitua dentro de igual prazo, o comissário da outra parte contratante procederá à demarcação, e esta será julgada válida, mediante a inspeção e parecer de um comissário nomeado pelos Governos da Republica Argentina e da Republica Oriental do Uruguai.

Se os ditos Governos não puderem aceder a solicitação que para esse fim lhes será dirigida, começará ou prosseguirá a demarcação da fronteira, da qual será levantado por duplicado um mapa individual com todas as indicações e esclarecimentos precisos para ser um deles entregue a outra parte contratante, ficando a esta marcado o prazo de seis meses para mandar, se assim lhe convier, verificar a sua exatidão.

Decorrido esse prazo, não havendo reclamação fundada, ficará definitivamente a fronteira fixada de conformidade com a demarcação feita.

Art. 4º Se no prosseguimento da demarcação da fronteira os comissários acharem pontos ou balizas naturais, que em nenhum tempo se confundam, por onde mais convenientemente se possa assinalar a linha, fora, mas em curta distância da que ficou acima indicada, levantarão a planta com os esclarecimentos indispensáveis e a sujeitarão ao conhecimento de seus respectivos Governos, sem prejuízo ou interrupção dos trabalhos encetados. As duas altas partes contratantes à vista das informações assentarão no que mais conveniente for a seus mútuos interesses.

Art. 5º A troca das ratificações do presente tratado será feita na cidade do Rio de Janeiro dentro do mais breve prazo possível.

Em testemunho do que os plenipotenciários respectivos assignaram o presente tratado em duplicata e lhe puseram o selo de suas armas.

Feito na cidade de Assumpção, aos nove dias do mês de janeiro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos setenta e dois.

(L. S.) - Barão de Cotegipe.

(L. S.) - Carlos Loizaga.

E sendo-nos presente o mesmo tratado cujo teor fica acima inserido e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que nele se contém, o aprovamos, ratificamos e confirmamos, assim no todo, como em cada um dos seus artigos e estipulações e pelo presente o damos por firme e valioso para produzir o seu devido efeito, prometendo em fé e palavra imperial cumpri-lo inviolavelmente e faze-lo cumprir e observar, por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que fizemos passar a presente carta por nós assignada, selada com o selo grande das armas do Império e referendada pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros abaixo assignado.

Dada no Palácio do Rio de Janeiro, aos 26 dias do mês de março do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1872.

(L. S.) - IZABEL, PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

Manoel Francisco Correia.

DECRETO-LEI Nº 5.458, DE 5 DE MAIO DE 1943**Declara inexistente a dívida de guerra do Paraguai para com o Brasil.****O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição;**

CONSIDERANDO que a política de solidariedade americana tem, como principal objetivo, a fraternal colaboração das Repúblicas deste hemisfério no ideal comum de progresso e de paz;

CONSIDERANDO que as afinidades e as boas relações entre o povo brasileiro e o paraguaio devem, por todos os meios, intensificar-se;

CONSIDERANDO o alto apreço em que o Governo e o povo brasileiros tem o povo e o Governo da República irmã;

CONSIDERANDO o desejo do povo e do Governo brasileiros de prestar. Uma homenagem especial ao povo e ao Governo paraguaios por ocasião da visita ao Brasil do Presidente da República do Paraguai; e

INTERPRETANDO o sentimento nacional,

RESOLVE baixar o seguinte decreto-lei:

Art. 1º É declarada inexistente, a partir desta data, para todos os efeitos, a dívida da República do Paraguai para com o Brasil, constante do Tratado de Paz, firmado em Assunção a 9 de janeiro de 1872.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1943, 122º da Independência e 55º da República.

GETULIO VARGAS

Owaldo Aranha

Alexandre Marcondes Filho

A. de Souza Costa

Eurico G. Dutra

Henrique A. Guilhem

João de Mendonça Lima

Apolonio Salles

Gustavo Capanema

J. P. Salgado Filho